

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O PROJETO “A CAPOEIRA NA ESCOLA”: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

José Olímpio Ferreira Neto¹

Resumo: A Capoeira é uma manifestação cultural, símbolo de resistência contra a escravidão. Em 2008, a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres foram registrados, com fundamento no Artigo 216º da Constituição Federal CF/88 (BRASIL,1988) e no Decreto nº 3.551/2000 (BRASIL,2000), pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio cultural brasileiro. Em 2014, a Roda de Capoeira foi reconhecida pela UNESCO como patrimônio cultural da humanidade. Está presente em escolas, assumindo *status* educacional, formal ou não formal. Este trabalho é um relato de experiência, desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, que tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento do projeto intitulado *A Capoeira na Escola*, iniciado em 17 de maio de 2017, na Escola Municipal José Bonifácio de Sousa, na periferia de Fortaleza. Para isso, partiu-se para a escuta das falas, gravadas em vídeos, de membros da comunidade escolar, participantes ou não das aulas, e registro em fotos dos trabalhos realizados. O material coletado foi analisado à luz do referencial teórico sobre o tema. Sabe-se, a partir da bibliografia consultada e da imersão de mais de 20 anos nessa prática cultural, que a Capoeira é entrelaçada com a história do Brasil, é uma das maiores divulgadoras da língua portuguesa, a partir de suas cantigas, e é um fenômeno da cultura corporal brasileira, proporcionando uma simbiose de oralidade e corporeidade, acompanhada pela musicalidade, que remete o praticante à ancestralidade afro-brasileira. Sendo assim, considerando esse percurso, percebe-se o indício de que seu conteúdo pode dialogar com as disciplinas da escola, sobretudo, História, Língua Portuguesa e Educação Física, proporcionando uma aproximação com suas raízes e apresentando a possibilidade de efetivação da Lei nº 10.639/2003 (BRASIL,2003), atual 11.645/2008 (BRASIL, 2008).

Palavras-chave: Capoeira. Educação Física. Escola. Projeto. Cultura afro-brasileira.

PROJECT “CAPOEIRA IN SCHOOL”: POSSIBLE DIALOGUES

Abstract: *Capoeira* is a cultural manifestation, a symbol of resistance against slavery. In 2008, the *Roda de Capoeira* and *Ofício dos Mestres* were registered, on a constitutional basis, by the National Institute of Heritage and Arts (IPHAN), as Brazilian cultural heritage. In 2014, the *Roda de Capoeira* was recognized by UNESCO as a cultural heritage of humanity. Practitioners of *Capoeira* are in schools, they are working in formal or non-formal education. This work is a report that aims to present the development of the project entitled *A Capoeira na Escola*, which started on May 17, 2017, at *Escola Municipal José Bonifácio de Sousa*, a Middle School in *Fortaleza*. Data was collected from videos that were recorded with members of the school community, whether or not they participated in the classes; and from pictures taken from the work in progress. Then, this material was analyzed based on the theories about this theme. It is known, from the bibliography consulted and the immersion of more than 20 years in this cultural practice, that *Capoeira* is intertwined in the history of Brazil and it is one of the greatest promoters of the Portuguese language, by its songs. This practice is also a phenomenon of the Brazilian body culture, providing a symbiosis of oral and corporeal aspects, because of its musicality, which refers the practitioner to Afro-Brazilian ancestry. Thus, there is an indication that its content can dialogue with school subjects, especially History, Portuguese, and Physical Education, enabling an approximation of its roots that value Afro-Brazilian culture as stated on the official normative documents.

Keywords: *Capoeira*. Physical Education. School. Project. Afro-Brazilian Culture.

1 INTRODUÇÃO

A Capoeira surge no período escravocrata no Brasil como uma manifestação cultural, símbolo de resistência contra a escravidão. Essa forma de expressão e de luta pela liberdade foi perseguida pelo Império e pela República, prevista como crime, de forma implícita ou explícita, em documentos legais (REGO, 1968). Passado o período escravocrata, ocorreu uma aproximação dos capoeiristas com o Estado, que deram novos delineamentos para a prática da Capoeira. Segundo Oliveira e Leal (2009), essa relação iniciou com a criminalização, no período republicano, passando pela folclorização e esportivização até a fase atual de patrimonialização.

Em 2008, a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres foram registrados, com fundamento no artigo 216 da Constituição Federal do Brasil de 1988 (BRASIL,1988) e no Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000 (BRASIL,2000), pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, como Patrimônio Cultural Brasileiro. Em 2014, a Roda de Capoeira foi reconhecida, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, como Patrimônio Cultural da Humanidade (FERREIRA NETO, 2018a).

A Capoeira está inserida no cenário urbano das grandes cidades, figurando em diversos espaços institucionais, entre eles, a escola, na qual assume *status* educacional, formal ou não formal. Silva (2015) enfatiza que o aprendizado da Capoeira se processa, sobretudo, sem seguir estruturas fechadas e limitadas em métodos mecanicistas. É uma prática educativa, na qual o saber é empírico, é preciso experimentar a partir do seu agir no mundo sua manifestação por meio da corporeidade e oralidade embalados pela musicalidade.

O projeto *A Capoeira na Escola*, iniciado em 17 de maio de 2017, na Escola Municipal José Bonifácio de Sousa, localizada na periferia de Fortaleza, procura desenvolver um trabalho que transita entre a formalidade e informalidade, pois trabalha os saberes da Capoeira em diálogo com o conhecimento acadêmico em meio ao universo escolar (FERREIRA NETO, 2018b). Assim, esse artigo se constituiu em um relato de experiência, pesquisa qualitativa de imersão em campo, que teve o objetivo de apresentar o desenvolvimento do projeto intitulado *A Capoeira na Escola*, identificando os aspectos educacionais que a experiência envolve. Esse registro processou-se por meio da imersão pessoal, com o uso da técnica da observação participante e escrita das impressões, assim como a escuta das falas, gravadas em vídeos, de membros da comunidade escolar,

participantes ou não das aulas, além de fotos dos trabalhos realizados que estão disponíveis em redes sociais e no texto de Ferreira Neto (2018a). Dessa forma, esse material coletado foi analisado à luz do referencial teórico sobre o tema, entre eles: Soares *et al.* (1992), Ferreira Neto (2009), Campos (2001), Silva (2015) e Silva (2012).

A Capoeira é entrelaçada com a história do Brasil, além de ser uma das maiores divulgadoras da língua portuguesa, a partir de suas cantigas. Essa forma de expressão da cultura corporal afro-brasileira remete o praticante à ancestralidade. Sendo assim, parte-se da hipótese de que seu conteúdo pode dialogar com as disciplinas da escola, sobretudo, História, Língua Portuguesa e Educação Física, proporcionando uma aproximação das raízes afro-brasileiras, o que pode auxiliar na efetivação da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003), que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), para inserção da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Pouco depois, a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, adicionou a história e cultura indígena na mesma estrutura normativa.

Campos (2001) ressalta a relação de reciprocidade que a Capoeira nutre com a Educação Física, pois o conhecimento e os saberes envolvidos nas duas searas podem dialogar dentro da escola. Por sua vez, Soares *et al.* (1992) destaca a relação da Capoeira com a história de luta do negro por emancipação, algo que precisa ser tratado de forma crítica, dentro do universo escolar para que se possa visualizar uma sociedade mais justa e democrática. É nesse contexto educacional que essa cultura afro-brasileira trilha veredas para a formação humana de seus praticantes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As referências e códigos da educação escolar não alcançam os jovens dos estratos sociais menos favorecidos. Silva (2015) destaca criticamente que a educação escolar mantém proximidade com a elite e que pouco se comunica com as minorias. Então, manifestações culturais como a Capoeira estabelecem uma relação de afeto e de identificação que favorecem o desenvolvimento humano de modo a ampliar o olhar crítico para o contexto histórico, social e econômico. O aprendizado da dessa arte é aquele em que o indivíduo observa, pega, faz e aprende, como por exemplo, o aprendizado do toque de berimbau, no qual o aluno precisa pegar o instrumento, tocar e ouvir o mestre tocando. Não se limita a uma mera metodotização

da aprendizagem, é preciso se envolver com a ritualística e ancestralidade que permeia a Roda de Capoeira.

A educação é uma ideia ampla que, de forma recorrente, é relacionada, unicamente, ao universo escolar, mas que, na realidade, ultrapassa essa esfera. Para Silva (2015, p. 255): “a educação como processo geral não se restringe e nem começa na escola. Antecede a educação escolar e continua além de seus limites”. Nesse contexto, formas de expressão da cultura humana se constituem em espaços educacionais de formação, pois permitem aos seus integrantes o desenvolvimento de suas habilidades, levando seus praticantes a elaboração de um pensamento crítico da realidade e participação social ativa.

A Capoeira é uma manifestação cultural que possui múltiplos aspectos e significados, podendo se expressar de diversas maneiras e em variados espaços. Essa prática da cultura corporal encontra guarida no universo educacional, seja na grade curricular ou como atividade extracurricular. Silva (2015, p. 257) diz que o seu aprendizado “[...] se processa de maneira caracteristicamente não formal, sem seguir estruturas fechadas, formalizadas ou cercadas de métodos mecanicistas [...]”. Pode-se dizer que, a Capoeira é uma cultura popular e, mesmo envolvida com o processo educativo formal, carrega saberes que questionam as formas mecanicistas de pensar.

Para Campos (2001, p. 75), a Capoeira se aproxima, de forma significativa, da Educação Física, em suas palavras: “[...] todos os indícios mostram que a relação da Capoeira com a Educação Física é de reciprocidade[...]”. Enfatiza aspectos técnicos em relação ao desenvolvimento de habilidades e capacidades com a prática da Capoeira. Assim, o capoeirista pode estudar métodos e princípios da Educação Física para auxiliar de forma técnica e científica em sua prática, como também o professor de Educação Física pode se utilizar da expressão corporal da Capoeira para subsidiar suas aulas, pois traz elementos que ajudam a desenvolver as qualidades e capacidades físicas.

Nessa esteira, Ferreira Neto e Silva (2017) corroboram com Campos (2001), destacando a possibilidade de diálogo entre os capoeiristas e os professores de Educação Física. Por meio de estudo bibliográfico, também indicam que há indícios de que a relação entre a Capoeira e a Educação Física é de reciprocidade, não só em aspectos técnicos, mas também críticos-reflexivos, pois a escola é espaço de atuação de profissionais de ambas as áreas e a Capoeira pode figurar como atividade da escola ou como atividade na escola. Além do aspecto técnico destacado por Campos (2001), destaca-se na seara da Educação Física, o pensamento de Soares *et al.* (1992, p.53) que expressa: “A Educação Física brasileira precisa,

assim, resgatar a Capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou”. Observa-se, então, que a Capoeira é uma manifestação cultural de resistência inserida em um contexto histórico e social que alimenta a crítica e a possibilidade de ampliação do entendimento político e identitário. Levando a crer que a Educação Física deve abordar a Capoeira como um conteúdo em sala de aula.

Conforme Soares *et al.* (1992, p.53), a Capoeira “[...] encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata”. As referências, que a Capoeira carrega consigo, proporcionam o pensar crítico, sua prática não é limitada aos movimentos corporais ou execução de toques. Há um valor simbólico em todas as nuances de sua expressão que se comunicam com ancestralidade, memória e identidade.

Nesse contexto, Silva (2015) aponta alguns temas que são tratados no desenvolvimento das aulas de Capoeira, entre eles, pode-se citar: a Capoeira como resistência do povo negro, a valorização da Capoeira como possibilidade educacional, a profissionalização, seus usos pedagógicos, aspectos políticos, culturais, sociais e econômicos de sua prática, entre outros. Observa-se, então, que são temáticas que se relacionam à formação ampla dos capoeiristas que podem articular os saberes envolvidos em sua prática para emancipação, autonomia e profissionalização. Assim, entende-se a Capoeira como uma prática corporal e como uma prática educativa que pode ser desenvolvida na escola.

Dentro dessa perspectiva educacional, Ferreira Neto e Silva (2017) esclarecem a diferença entre a Capoeira da Escola e a Capoeira na Escola, ambos são trabalhos que, apesar de compartilhar o mesmo espaço físico, possuem objetivos distintos, mas que oferecem subsídios para o desenvolvimento e formação dos sujeitos. A Capoeira da Escola é ministrada nas aulas de Educação Física, por um professor de Educação Física, que pode ou não ser um capoeirista. Em outro giro, a Capoeira na Escola, é desenvolvimento por meio de projetos ou de escolinhas, nas quais os capoeiristas, com ou sem formação acadêmica, atuam.

Sobre a Capoeira da Escola, Silva (2012) indica que a Capoeira é recomendada como conteúdo nas aulas de Educação Física em diferentes propostas curriculares do Brasil, entre elas, a autora encontrou referência à Capoeira nos documentos do Acre, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo e Sergipe. Pressupondo, então, que a Capoeira seja desenvolvida por professores de Educação Física, tendo em vista que se encontram presentes nos documentos curriculares, evidenciando a possibilidade da Capoeira ser ensinada na Educação Física Escolar.

Ferreira Neto (2009) aborda a relação das disciplinas da escola com a Capoeira, indicando não só a Educação Física, mas também outras disciplinas, tais como a História, Português, Geografia, Biologia e Artes como possibilidade de diálogo, enfatizando a reciprocidade. Para fortalecer essa relação, seria necessário um planejamento que envolvessem os profissionais para facilitar a aproximação. Enfatiza, ainda, que as cantigas são elementos fundamentais nesse processo educacional, pois são elas que enviam mensagens aos capoeiristas, na hora da roda. Baseado em Vieira (1998), pode-se dizer que as cantigas albergam três funções básicas, são elas: função ritual, função de manutenção das tradições e função crítico-reflexiva. A função ritual se caracteriza por fornecer a animação na roda, acompanhada das palmas e da instrumentação musical. A função que imprime às cantigas o papel de mantenedora das tradições consiste em reavivar a memória da Capoeira sobre os acontecimentos importantes. Por fim, as cantigas também atuam como um espaço dinâmico de constante repensar dessa mesma história, configurando-se assim, como uma função crítico-reflexiva.

Assim, Ferreira Neto (2009) propõe que as cantigas, também, podem promover o diálogo com as disciplinas escolares, pois suas letras trazem conteúdos históricos, a partir de um pensamento contextualizado e crítico que não trata apenas de reproduzir a história, mas apresentar suas contradições. Dentro do espectro do conhecimento geográfico, facilita o deslocamento dos ouvintes no tempo e no espaço, visitando lugares distantes geograficamente. No diálogo com as artes, o capoeirista visita o mundo da literatura, tal como o Pedro Bala, de Jorge Amado e da mitologia brasileira, a partir de personagens como Besouro, valentão que viveu no período pós-escravocrata, entre tantos outros. As cantigas figuram, ainda, como fontes para a difusão da língua portuguesa, oferecendo, no contexto, escolar ferramentas para o estudo da linguagem formal e informal.

Em relação à corporeidade, a Capoeira oferece movimentos que a Educação Física ou a Matemática dialogam, pois os desenhos de circunferências e ângulos que os golpes projetam no ar são objetos de análise. O cuidado e a preocupação com a natureza e o meio ambiente também é pauta na roda, pois os instrumentos são confeccionados a partir de recursos naturais (FERREIRA NETO, 2009).

Com base no fundamento teórico apresentado acima, encontrou-se indícios de que a Capoeira proporciona um diálogo entre os saberes da cultura popular e o conhecimento oriundo das disciplinas escolares, transita entre a educação formal e não-formal. Dessa forma, um projeto de Capoeira na escola, se bem planejado, pode proporcionar a alargar do

entendimento de educação, oferecendo uma formação mais ampla para os participantes. Na próxima seção, apresenta-se a metodologia e em seguida o relato de um projeto de Capoeira que acontece na escola em diálogo com profissionais de várias áreas do contexto escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho se caracteriza como um relato de experiência sobre o projeto *A Capoeira na Escola* que acontece na Escola Municipal José Bonifácio de Sousa, bairro Demócrito Rocha, tendo como foco a apresentação do desenvolvimento dessa ação no universo escolar, buscando identificar os aspectos educacionais que a experiência envolve. Assim, para averiguar esses aspectos, optou-se por uma pesquisa qualitativa que possibilita a leitura da realidade. Segundo Chizzotti (1995), esse tipo de pesquisa parte do fundamento de que há uma relação de dinamicidade entre o mundo real e o sujeito, uma espécie de interdependência entre ambos, tornando o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, indissociáveis. Nesse contexto, o conhecimento não se reduz a coleta de dados isolados conectados por teorias, mas a integração do sujeito ao processo de conhecimento e interpretação dos fenômenos.

Apesar de inserido no cenário de pesquisa, buscou-se para a realização desse trabalho um amparo metodológico para angariar e analisar os dados. No primeiro momento, procedeu-se a exploração do tema a partir de fontes bibliográficas. Essa fase exploratória, como afirma Gil (2002), teve como escopo central desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, no fito de formular problemas mais precisos ou hipóteses para estudos posteriores. Em seguida, partiu-se para uma pesquisa de campo, por meio da técnica da observação participante para registrar em diário de campo as impressões sobre a prática educativa em análise. Conforme Gonçalves (2001), é preciso ir ao campo para buscar informações diretamente na população pesquisada, especificamente no espaço onde ocorre o fenômeno.

Além do diário de campo com o registro das práticas para subsidiar a escrita das impressões, partiu-se para a escuta das falas, gravadas em vídeos, de membros da comunidade escolar, participantes ou não das aulas, além de fotos dos trabalhos realizados que foram produzidos por Ferreira Neto (2018b), em pesquisa anterior. Desta forma, esse material coletado foi analisado à luz do referencial teórico sobre o tema, entre eles: Soares *et al.* (1992), Campos (2001), Ferreira Neto (2009), Silva (2012) e Silva (2015).

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO “A CAPOEIRA NA ESCOLA”

O projeto *A Capoeira na Escola*, iniciado em 17 de maio de 2017, na Escola Municipal José Bonifácio de Sousa, procura desenvolver um trabalho que transita entre a formalidade e informalidade, pois articula os saberes da Capoeira em diálogo com o conhecimento acadêmico em meio ao universo escolar. O projeto atende a comunidade escolar, entre alunos da escola, moradores do entorno, crianças ou adultos, a partir dos 10 anos de idade. Alguns dos personagens, inseridos nesse contexto, foram ouvidos no documentário *A Capoeira na Escola* (2018), produto oriundo de pesquisa de Ferreira Neto (2018b), e registrados analiticamente em trabalho escrito. O rol foi composto de capoeiristas, alunos da escola, pais de alunos, professores de Educação Física, especialistas na área de educação e professores da escola.

O projeto foi iniciativa de um profissional da escola, professor de Ciências e capoeirista com formação em Educação Física, a partir do diálogo com os alunos do 7º ano, turma na qual ministrava suas aulas de ciências no ano letivo de 2017. Esse professor procurou o núcleo gestor que apoiou o desenvolvimento deste trabalho. Neste espaço da educação formal, a Capoeira encontra guarida por conta de seu potencial educacional que transborda a formalidade, conforme enfatiza Silva (2015).

Segundo Ferreira Neto (2018b) o projeto teve a proposta de atender os capoeiristas, sejam alunos da escola, professores, ex-alunos da escola ou do grupo de Capoeira, além de visitantes. Os conteúdos abordados são resultados dos anos de vivência nessa prática da cultura corporal somados aos conhecimentos acadêmicos de várias áreas dos saberes. Assim, corrobora com Campos (2001) que enfatiza a relação de reciprocidade com a Educação Física. Nessa esteira, pode-se pensar que essa relação também possa ampliar seu espectro para outras áreas, conforme Ferreira Neto (2009).

Uma das experiências narradas no projeto, se refere à apresentação de um trabalho na *VIII Feira Municipal de Ciências e Cultura*, intitulado *A história da Capoeira contada/cantada na roda de Capoeira*, apresentada por dois alunos da escola que também são alunos do projeto, portanto, capoeiristas. O trabalho realiza uma breve análise de algumas histórias de vida narradas nas cantigas (FERREIRA NETO; SANTOS; SOUSA, 2018). Assim, segue a esteira de Vieira (1998), pois aponta para o potencial das cantigas de Capoeira e suas funções, entre elas a de manutenção das tradições e a reflexão sobre essas mesmas tradições.

Os alunos da escola que integram o projeto, sempre participam de feiras de ciências e apresentação de trabalhos que se referem ao conteúdo da história e cultura afro-brasileira. Professores e professoras das áreas de Educação Física, Geografia, História e Artes procuram, de forma recorrente, os alunos e o facilitador do projeto para promover algumas ações em sala de aula ou ajudar na montagem de algumas apresentações em feiras, exposições ou datas comemorativas. Esse comportamento corrobora para o entendimento de que o projeto *A Capoeira na Escola* também cria laços que permitem dizer que a Capoeira é da escola. Essa ação, em conjunto e em diálogo, também fortalece a efetivação da Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), pois observam-se indícios de que a temática *História e Cultura Afro-Brasileira* está inserida no cotidiano desse ambiente escolar. De acordo com essa lei, a cultura e a história afro-brasileira devem estar, obrigatoriamente, inseridas no conteúdo programático, sobretudo nas áreas de Educação Artística, História e Literatura (BRASIL, 2003). Como narrado acima, isso acontece a partir da aproximação entre os profissionais e os alunos do projeto, no intuito de promover ações que remetam a essas memórias identitárias.

Observou-se, ainda, que as aulas do projeto são compostas de orientação para execução de movimentos corporais, assim como uso da oralidade por meio das cantigas, mas também é composta de momentos para estudo da história e reflexão crítica sobre as práticas atuais, seguindo a proposta de Silva (2015). Entre as atividades, o ensino da instrumentação musical também é fundamental para a Roda de Capoeira. Para isso, utiliza-se uma metodologia direcionada ao aprendizado, mas os instrumentos também são disponibilizados antes do início da atividade e ao final. Assim, os participantes podem tocar, pegar e observar. Os capoeiristas mais veteranos praticam e aperfeiçoam os toques; os mais iniciantes tentam imergir nesse universo, observando os mais antigos e tentando executar algum toque. Nessa mesma perspectiva, é preciso destacar ainda o trabalho dos alunos, próximo aos eventos de passagem de nível, nos quais trocam de graduação, cujo o símbolo dessa passagem é uma corda pintada. A confecção das cordas é realizada, em conjunto, pelos próprios integrantes do grupo.

Outro ponto relevante é que o desenvolvimento do projeto não é pautado apenas pelo ensino da Capoeira e suas técnicas. Há um diálogo com conhecimentos angariados no curso de Educação Física, corroborando com a reciprocidade, apontada por Campos (2001), entre a Capoeira e a Educação Física. Entre esses conhecimentos estão o uso da ludicidade, por meio das brincadeiras, para o aquecimento e entendimento de alguns fundamentos que compõem a Capoeira. O ensino de outras manifestações culturais, ou pelo menos a apresentação verbal ou

por vídeos de algumas delas, tais como o maculelê, proporcionam o conhecimento da cultura afro-brasileira, fortalecendo as identidades e memórias dos participantes, além de promover, conforme Soares *et al.* (1992), a emancipação dos participantes. Além disso, as rodas de leitura de cordel e de textos, que visam apresentar fragmentos da história da Capoeira e a história de vida de alguns personagens, também transitam nas veredas identitárias e ancestrais, reavivando memórias de outro tempo e outro espaço.

A escuta das narrativas dos personagens do projeto, no documentário *A Capoeira na Escola* (2018), corroboram com a perspectiva apresentada. Professores narram a sensibilidade dos alunos em relação à cultura e história afro-brasileira e a participação nas atividades avaliativas propostas no decorrer do ano envolvendo a temática. Os alunos veteranos e iniciantes destacaram o envolvimento afetivo com os colegas e a ampliação de habilidades e conhecimentos que a prática proporcionam. Os especialistas abordaram a relação da Capoeira com a Educação formal e não-formal dentro do contexto escolar. Além disso, as imagens registradas por meio de fotos e vídeos revelam que a metodologia usada nas atividades transitam entre as práticas reiteradas tradicionalmente no universo da prática cultural e o uso de técnicas acadêmicas com abordagem lúdica ou do treinamento esportivo.

Diante do que foi apresentado, percebe-se, a partir da imersão registrada em diário de campo e da análise do material produzido que o projeto *A Capoeira na Escola* propõe a Capoeira na/da Escola, pois articula os saberes da cultura popular em diálogo com o conteúdo das disciplinas no contexto da educação formal, levando os alunos a participarem de eventos escolares, dentro e fora da escola. Isso fortalece a tese de que não se pode pensar em atividades realizadas na escola que não seja da escola. Faz-se necessário ampliar o entendimento sobre os espaços de formação, para além das salas de aula e para além dos conteúdos previstos em leis e parâmetros curriculares.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo dá notícias sobre um projeto educacional, que envolve a Capoeira, desenvolvido no âmbito escolar. O *locus* da pesquisa foi a escola pública, localizada na periferia de Fortaleza-CE, chamada Escola Municipal José Bonifácio de Sousa. Foi relatada de forma crítica e reflexiva o projeto *A Capoeira na Escola* sob o amparo teórico de pesquisadores que estudam a Capoeira, Educação e Educação Física.

A metodologia e as técnicas usadas para a coleta de dados foram adequadas para o registro das percepções que sinalizaram para a relação de diálogo entre os saberes da cultura popular e o conhecimento científico. Os estudos realizados anteriormente fundamentaram a análise dos dados, proporcionando uma ampliação da visão sobre a temática.

Ao final do trabalho, percebeu-se o indício de que os saberes da Capoeira podem dialogar com as disciplinas da escola, sobretudo, História, Língua Portuguesa, Artes e Educação Física, corroborando com a afirmação de que gera uma aproximação das raízes afro-brasileiras e apresenta a possibilidade de efetivação da Lei nº 10.639/2003 (BRASIL,2003), substituída posteriormente pela Lei nº 11.645/2008 (BRASIL,2008).

REFERÊNCIAS

A CAPOEIRA na Escola. Dirigido por José Olímpio Ferreira Neto. Fortaleza: Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará. 2018. (20 min).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. D.O.U. de 7.8.2000, Brasília. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC_3.551-2000?OpenDocument. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. D.O.U. de 10.1.2003, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso: em 10 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. D.O.U de 11.3.2008, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso: em 10 abr. 2020.

CAMPOS, Hélio. Capoeira na Universidade: uma trajetória de resistência. Salvador: EDUFBA, 2001.

CHIZZOTI, Antonio. Pesquisas em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRA NETO, José Olímpio. O princípio jurídico-político da participação popular no reconhecimento da capoeira como patrimônio cultural do Brasil e da Humanidade. 69 f. Monografia (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2018a.

FERREIRA NETO, José Olímpio. A Capoeira na Escola: uma experiência registrada em documentário. 40 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018b.

FERREIRA NETO, José Olímpio; SANTOS, Darlison Oliveira; SOUSA, José Igor Silva. A história da capoeira contada/cantada na roda de capoeira. *In*: Livro de Resumos da VIII Feira de Ciências e Cultura de Fortaleza. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2018.

FERREIRA NETO, José Olímpio; SILVA, Luciana Maria Fernandes. A capoeira na escola e a capoeira da escola. *In*: II Congresso de Educação Física Escolar. 2017. Anais... Disponível em: <http://uece.br/eventos/congressoeducfisicaescolar/anais/resumos/15136.html>. Acesso em: 20 mar. 2018.

FERREIRA NETO, José Olímpio. Capoeira no contexto escolar: instrumento facilitador da aprendizagem. *In*: SANTOS, José Kennedy Silva dos. II Abrindo trilhas para os saberes: Formação humana, Cultura e Diversidade. Fortaleza: SEDUC-CE, 2009. p. 153-164.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. Capoeira, Identidade e Gênero: Ensaio sobre a história social da Capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.

REGO, Waldeloir. Capoeira Angola: Ensaio Sócio-Etnográfico. Salvador, BA: Editora Itapuã, 1968.

SILVA, Luciana Maria Fernandes. O Ensino da Capoeira na Educação Física escolar: blog como apoio pedagógico. 2012. 178 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociência de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

SILVA, Robson Carlos da. Educação, Cultura e Escola: A escola de capoeira e as interlocuções possíveis entre o formal e o não formal. *In*: SILVA, Robson Carlos da; MIRANDA, José da Cruz Bispo de (org.). Cultura, Sociedade e Educação Brasileira: teceduras e interfaces possíveis. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi; VARJAL, Elisabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Michele Ortega.; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

VIEIRA, Luiz Renato. **O Jogo da Capoeira Corpo e Cultura Popular no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998.

CREDENCIAIS DO AUTOR**1 José Olímpio Ferreira Neto**

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFCE) - Graduação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Mestrado

Contato: jolimpioneto@hotmail.com

Submetido em: 13/04/2020

Aprovado em: 21/07/2020